

DO OUTRO LADO DOS MUROS:

Reflexões a partir da atuação do
psicólogo em Unidades Prisionais
Femininas

OBJETIVO:

Nosso objetivo com este trabalho é trazer para discussão algumas possibilidades de atuação dos psicólogos em Unidades prisionais femininas, pois a inserção nestas organizações é o ponto de convergência das práticas e reflexões das suas autoras.

MULHERES ENCARCERADAS NO BRASIL: 25.909 (6,2% do total)

REGIMES:

- ◉ FECHADO: 8.890 (52%)
 - ◉ PRISÕES PROVISÓRIAS: 4.859 (24%)
 - ◉ REGIME SEMI-ABERTO: 2.796 (13%)
 - ◉ REGIME ABERTO: 2.401 (9%)
 - ◉ MEDIDA DE SEGURANÇA: 801 (2%)
- ◉ Dos 1.097 estabelecimentos penais do país, 55 são para mulheres

POPULAÇÃO PRISIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- **Total feminino: 1.110**
- **Total masculino: 21.404**

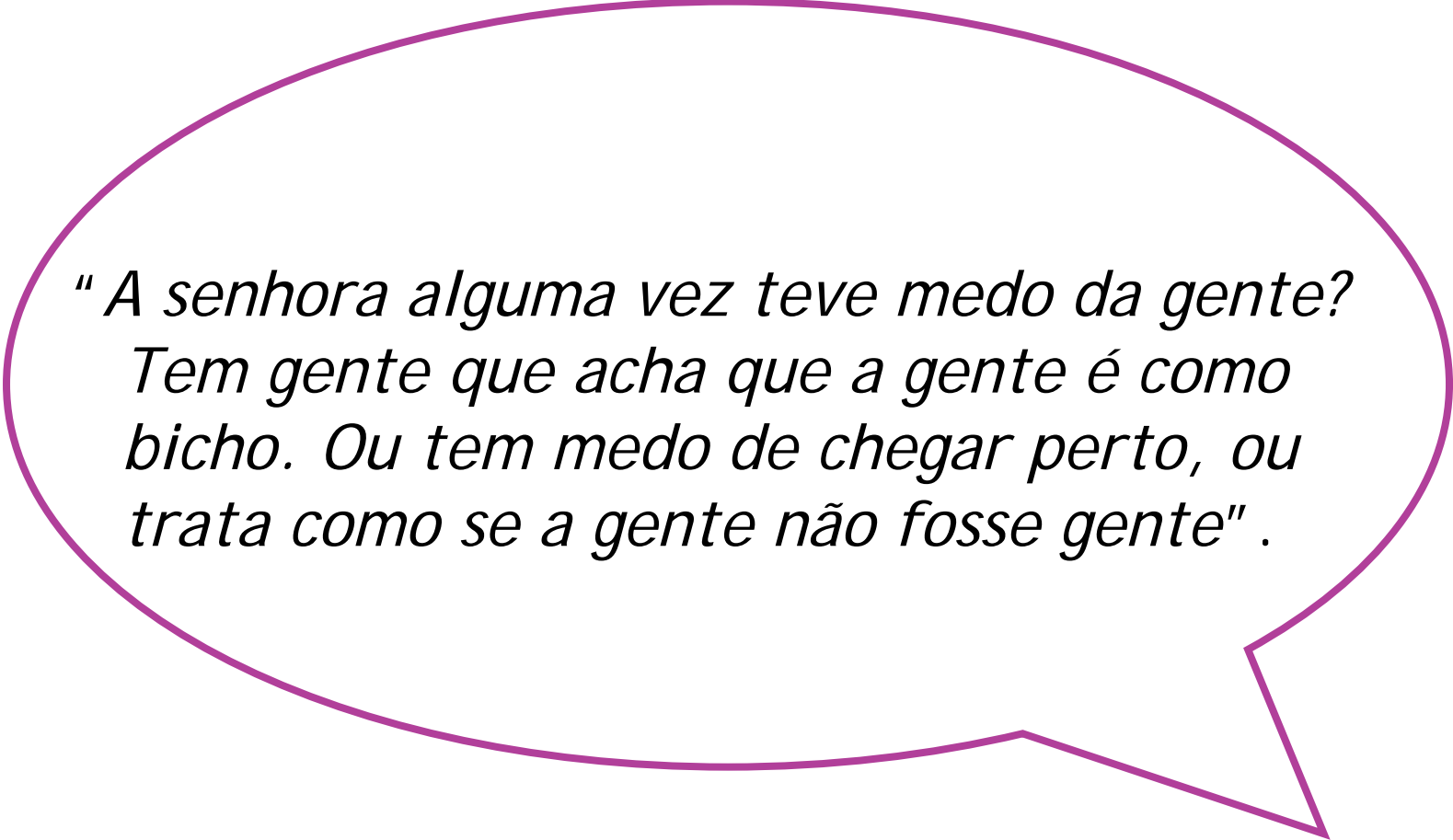
ASPECTOS DO PERFIL DA NOSSA CLIENTELA

- ◉ Jovens entre dezoito e trinta anos de idade;
- ◉ Mães e responsáveis pelo sustento da família;
- ◉ Baixa escolaridade e poucas relatam possuir alguma formação profissional;
- ◉ Dificuldade em manter os vínculos familiares após a prisão;
- ◉ Recorrentes relatos de histórias prévias de maus-tratos e/ou abuso de drogas;
- ◉ Estrangeiras sentenciadas por tráfico internacional de entorpecentes.

AS MULHERES E A EXECUÇÃO PENAL

A experiência de confinamento penal e de isolamento nas celas revela-se particularmente dramática para as mulheres, sendo mais freqüentes as queixas de solidão, tristeza, abandono e revolta.

Trabalhar, estudar, fazer artesanato, cuidar de suas celas, participar de grupos de apoio e oficinas diversas são algumas das estratégias utilizadas para suportar o encarceramento.



*"A senhora alguma vez teve medo da gente?
Tem gente que acha que a gente é como
bicho. Ou tem medo de chegar perto, ou
trata como se a gente não fosse gente" .*

L.S.G.

ALGUMAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Percebemos, na convivência com nossa clientela, que muitas mulheres demandavam por uma oportunidade de serem escutadas, sem serem julgadas, recriminadas ou expostas, enfim, de um encontro entre falante e ouvinte que fosse acolhedor, cuidadoso, sigiloso, confiável.

GRUPO DE GESTANTES

Nestes grupos, as questões mais recorrentes dizem respeito à especificidade de uma gestação vivida em condições materiais e psicológicas significativamente difíceis. Gestação, parto, puerpério e vida prisional interligam-se intimamente. Pudemos observar que a gestação tornou-se um pré-texto para o levantamento de questões subjetivas que abordam desde a condição feminina até as razões do envolvimento com a criminalidade.

GRUPO DE INGRESSAS

O grupo direcionado às ingressas é fruto de um projeto conjunto dos Serviços Social e de Psicologia. Inicialmente, explicamos nossas atribuições, o funcionamento dos Serviços e as internas também recebem um folder explicando igualmente como se dá a nossa participação em vários procedimentos da rotina organizacional.

Conforme as demandas e necessidades individuais são identificadas no grupo, procedemos aos encaminhamentos pertinentes e aos atendimentos particularizados.

ATENDIMENTO INDIVIDUAL E GRUPAL ÀS MULHERES SOB PUNIÇÃO

O atendimento individual ou grupal às mulheres que estavam na “tranca” também gerou algumas conseqüências que consideramos positivas. Dentro desta situação de confinamento, o isolamento é descrito como insuportável para muitas delas e são freqüentes as ocorrências de auto-ferimentos, através de cortes nos braços e pernas e queima de colchões que resultavam em queimaduras no corpo.

GRUPO DE TRABALHO “FEMININO E CRIMINALIDADE”

Buscando expandir a discussão sobre a criminalidade feminina, criamos um grupo de trabalho e realizamos um encontro denominado “Reflexões sobre Gênero Feminino e Criminalidade”. Tratou-se de uma experiência importante para o nosso GT e possibilitou a ampliação do debate acerca do tema e a produção de interseções entre discursos sobre gênero feminino, violência contra a mulher e sobre a relação desta com a criminalidade e o Sistema Penal.

PENSANDO O FUTURO...

Consideramos, que a reintegração ou integração das mulheres não se dá afirmando seus erros, ou aprisionando-as em uma cela em permanente ócio, mas com a construção de oportunidades reais de mudança, de novas perspectivas, e da possibilidade de desenvolver uma visão crítica sobre as razões que levaram à transgressão.

AUTORAS:

- ◉ ADRIANE SABROZA
- ◉ BYANKA QUITETE
- ◉ HELONEIDA FERREIRA NERI
- ◉ MARIA FERNANDA LEITE OLIVEIRA
- ◉ MARICY BEDA SIQUEIRA DOS SANTOS

- ◉ E-MAIL: tpcp@admpenitenciaria.rj.gov.br